

## RESUMO

Essa dissertação analisa a participação dos médicos do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para Amazônia (SEMTA), responsáveis em recrutar e selecionar trabalhadores “fisicamente capazes” visando aumentar a produção nos seringais amazônicos que atenderia a demanda dos Aliados durante a Segunda Guerra Mundial na denominada *Batalha da Borracha* entre os anos de 1942 e 1943. O SEMTA foi criado pelo ministro João Alberto Lins de Barros, da Coordenação de Mobilização Econômica (CME), em 30 de novembro de 1942, e sob o discurso de que era preciso colaborar com o esforço de guerra; socorrer “flagelados” do nordeste e contribuir com a colonização da Amazônia. A organização deveria, recrutar, selecionar e encaminhar os *soldados da borracha* por vias interiores, devido ao perigo dos ataques alemães que rondava o litoral brasileiro nessa época. Esse episódio significou uma tensão entre a situação de urgência provocada pelo envolvimento do Brasil na guerra com velhos problemas e com soluções de longo prazo. Os médicos do SEMTA participaram ativamente das principais atividades da denominada *Batalha da Borracha*. Eles tiveram que lidar com conflitos junto às autoridades locais e com a pressão proveniente da meta de trabalhadores encaminhados para a Amazônia que foi estipulada entre o SEMTA e a agência norte-americana Rubber Reserve Company (posteriormente denominada “Rubber Development Corporation”). Não obstante, esses profissionais tiveram de enfrentar o desafio de recrutar em meio a uma população pobre, doente e abandonada pelo poder público – uma realidade bem distante da dimensão simbólica construída pela propaganda acerca do *soldado da borracha*.